

Bibliographische Daten

Titel: Martim de Bohemia (Martin Behaim)
Ersteller: Ernest George Ravenstein
Signatur: Amb. 8. 1473

Die Nutzung der Digitalisate von gemeinfreien Werken aus den Sammlungen der Stadtbibliothek im Bildungscampus Nürnberg ist gemäß den Bedingungen der [Creative-Commons-Lizenz Public Domain Mark 1.0](#) uneingeschränkt und kostenfrei erlaubt.

Im Sinne guter wissenschaftlicher Praxis wird gebeten, bei der Verwendung von durch die Stadtbibliothek im Bildungscampus überlassenen Digitalisaten stets die Quellenangabe in folgender Form zu verwenden: Stadtbibliothek im Bildungscampus Nürnberg, [Bestandssignatur + Blatt/Seite]

Im Interesse einer laufenden Dokumentation und der Information für Benutzerinnen und Benutzer erbittet die Stadtbibliothek die Überlassung von Belegexemplaren oder Sonderdrucken von Veröffentlichungen, die aus der Benutzung von Handschriften und anderen Medien in den historischen Sammlungen der Stadtbibliothek hervorgegangen sind. Sollte eine Abgabe nicht möglich sein, wird um Mitteilung der bibliographischen Daten der Publikation gebeten.

anno concordam perfeitamente. Também é mencionado o anno de 1507 n'um dos retratos em posse da familia. Murr (pag. 124) interpreta, como indicando 1506, a inscripção, sendo esta realmente «Obiit a MDVII, Lisabonae», tal como a communicou ao Baron Humboldt, pessoa de todo o credito no serviço dos Behaim ¹.

Por outro lado, n'uma legenda inscripta no globo de Behaim, evidentemente posthuma, diz-se que «Martinus Behamus de'xou esta vida em Lisboa, «em 23 de julho, anno domini 1506».

Na opinião de Ghillany e de Murr, 1506 é a verdadeira data, por suppõem que Martim já não existia quando o irmão escreveu a carta acima citada de janeiro 1507. Não comporta, porém, esta carta tal interpretação e acatamos o parecer de Wieser (Magelhaens Strasse, pag. 51) e S. Ruge (Petermann, Mitteilungen, 1890, Let. N.º 1:680), para quem o mais provavel é ter occorrido o obito em 1507.

XI

O filho de Martim Behaim

Foi em 6 de abril de 1489, que nasceu Martim, o filho unico de Martim Behaim ². Não houve outros filhos, não existiu um irmão segundo, como pretendia Fructuoso, nem irmã alguma. As indagações a que procedeu Jorge Pock, por parte dos parentes de Nuremberg, não deixam sombra de duvida sobre este ponto ³.

A mãe, tendo enviuvado, tornou a casar. Sobre isto, escreveu o filho: «que, ao falecimento de meu pai, ser muito «moça a ficar assy a cassareo meus parentes a hum cavaleyro na ilha da Madeira onde ora está de saude e ysso «pelo costume de cá averem por bem cassar as mulheres «que moças ficam ⁴».

O joven Martim conservou-se, ou na Madeira, com sua mãe, ou em Lisboa, na casa de sua tia D. Izabel. Serviu de segunda mãe ao seu joven sobrinho esta senhora, qualificada por Jorge Pock, que se encontrou com ella em muitas occasiões, como uma das mais honradas e virtuosas mulheres existentes em Portugal. Nada sabemos sobre a infancia e educação d'elle. Provavelmente viveu na ociosidade.

¹ *Krit. Untersuchungen* I, pag. 230.

² Ghillany, *Urkunde* XVII, pag. 113.

³ Ghillany, pag. 116.

⁴ Ghillany, *Urkunde* XIII, pag. 108.